

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Cristiane Gomes da Silva (1); Thaizy Farias Soares (2)

(1) Universidade Estadual da Paraíba (Cristi-costa@hotmail.com); (2) Universidade Estadual da Paraíba (thaizy_farias@hotmail.com)

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública de Pernambuco. O trabalho foi desenvolvido por uma metodologia conduzida através de uma pesquisa descritiva e bibliográfica por meio de um levantamento realizado entre os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio durante o mês de março de 2018, onde os dados foram coletados através de um questionário aplicado a uma amostra composta por 109 estudantes matriculados. Como resultados, a pesquisa identificou que os respondentes consideraram a educação financeira como essencial e importante, afirmando que conhecimentos financeiros é algo fundamental para a compreensão da saúde financeira, principalmente para o entendimento das atuais alterações advindas da conjuntura econômica. Esse conhecimento é adquirido em boa parte na escola, onde a mesma proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre o tema como também promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática. Percebeu-se de forma geral um nível de conhecimento favorável entre os respondentes acerca dessa temática, onde esses apresentaram uma influência positiva na compreensão de conceitos relacionados a educação financeira, e dessa forma contribuindo para formação de cidadãos informados financeiramente e assim contribuindo para uma diminuição do índice de inadimplências. Enfatizam ainda que esse tema é importante em todas as etapas da vida, fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, são poucas as escolas que têm se preocupado em inserir em seu plano estudos assuntos relacionados com Educação Financeira. Segundo Martins (2004), a escola omite-se em relação às noções de comércio, de economia, de impostos e finanças. Grande parte da população permanece ignorando esses assuntos na fase adulta, seguindo assim sem instrução financeira e sem destreza para lidar com o dinheiro. Nesse sentido, se faz necessário que se comece a ensinar assuntos relacionados com a área financeira de forma que auxilie o cidadão no futuro conhecer e gerenciar suas necessidades diárias.

Medeiros e Lopes (2014), enfatizam que esse tipo de educação passou a ser uma temática pública nacional, tornando cada vez mais evidente que as decisões financeiras individuais vêm afetando coletivamente a economia nacional, onde o ensino de finanças

peçoais nas escolas passou a ser um fator indispensável para compreender e administrar os problemas de endividamento encarados por grande parte da população mundial.

Pinheiro (2013), relata que a competência requeridas na administração das finanças do indivíduo inclui a aptidão para discutir assuntos relacionados a área financeira, e o despreparo em assuntos ligados a essa temática podem afetar o bem-estar material do conjunto da sociedade.

Ressalta-se aos ensinamentos voltados sobre a administração do dinheiro, onde observa-se atualmente que a educação básica do Brasil não inclui este ponto na estrutura curricular. Algumas correções estão sendo tomadas para melhorar e implantar o tema educação financeira nas escolas, onde algumas vem implantando através de vários projetos de extensão trabalhos desenvolvidos com essa temática.

É importante que as escolas proporcionem esse componente curricular aos seus alunos, pois como cidadão ele precisará desse conhecimento para organizar e controlar o seu próprio patrimônio na vida adulta, controle esse que irá lhe garantir uma melhor qualidade de vida.

Diante das considerações acima apresentadas, é essencial que seja dispensada uma atenção a forma como os jovens do ensino médio estão compreendendo assuntos relacionados à área financeira e nesse sentido apresenta-se o seguinte questionamento: **Qual o nível de conhecimento obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Pernambuco acerca da educação financeira.**

Diante esse cenário, o objetivo dessa pesquisa está direcionado a identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Pernambuco. Mas, para alcançá-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) apresentar o perfil socioeconômico dos estudantes; (ii) discutir a percepção acerca das decisões financeiras; (iii) demonstrar a percepção dos respondentes com relação a assuntos relacionados à educação financeira.

Kern (2009), corrobora no sentido de que a inclusão da educação financeira nas escolas auxilia no confronto de conteúdos ministrados em sala de aula com situações vivenciadas pelos alunos no seu dia a dia e assim contribuindo através dessa junção entre essas situações para compreensão e aprendizado dessa temática presente em suas vidas.

Pinheiro (2013), também confirma com o pensamento do autor acima, onde enfatiza que a educação financeira deve fazer parte de todas as fases da vida, principalmente na infância, auxiliando no entendimento e administração do dinheiro, entrando assim, na juventude de forma independente e na vida adulta preparado para realização de grandes conquistas.

Com intuito de reforçar mais ainda a questão da inclusão da educação financeira nos currículos escolares, o governo federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), como proposta a inclusão da educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas, onde essa será desenvolvida com bases nas Diretrizes Curriculares.

A presente pesquisa justifica-se ainda, por ser um tema bastante presente na vida das pessoas, e por ser pouco discutido, por ter pouca visibilidade no meio acadêmico e ainda pela baixa produção científica.

A presente pesquisa busca contribuir de forma que fomente a discussão e a busca por políticas de incentivo à educação financeira. Objetivando identificar a influência da educação financeira nas decisões dos alunos das escolas em relação a atitudes financeiras.

3 METODOLOGIA

No que se refere à classificação científica, quanto aos objetivos, este artigo classifica-se como descritivo, onde segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos meios ou procedimentos utilizados, pode-se classificar esta pesquisa como um levantamento e bibliográfica.

De acordo com Gil (2002, p.50), as pesquisas de levantamento:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Em relação ao método bibliográfico, “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

Com relação à coleta de dados, foi utilizado o questionário, onde Marconi e Lakatos (2003, p. 201) descrevem ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”.O mesmo foi dividido em três seções, sendo a primeira: o perfil social dos respondentes; seguido pela seção que aborda os conhecimentos relacionados a decisões de consumo, motivação e consequências; e por

último a análise do nível de educação financeira. Dessa forma, o questionário foi aplicado aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio durante o mês de março de 2018.

Ressalta-se que o instrumento de coleta de dados foi adaptado dos trabalhos de (BARROS, 2010; VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011; LACERDA, 2016; e SANTOS, 2017)

O universo da pesquisa foi com base na quantidade de alunos matriculados, totalizando 270 alunos. Dessa forma a amostra foi composta por 109 estudantes entre alunos 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

As informações foram tratadas com a utilização de uma planilha eletrônica, através do programa Microsoft Excel, com o objetivo de tabular os dados, na medida em que foram coletados e assim facilitar a análise e discussão dos resultados.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Estudantes

Nessa seção serão demonstrados os principais resultados obtidos dos respectivos respondentes com relação às informações sócio demográficas: faixa etária; sexo; estado civil; período do ensino médio; se exerce atividade remunerada; renda líquida e membros residentes.

Tabela: 1 Perfil dos Respondentes

Indicadores	Resultados
Faixa Etária	97% entre 14 até 18 anos; 3% entre 18 até 22 anos.
Sexo	53% Feminino, 47% Masculino.
Estado civil	97% solteiros; 3% casados/união estável
Ano do ensino médio	1º ano 39%; 2º ano 35%; 3º ano 26%.
Atividade remunerada	87% Não; 12% Sim; 1% Não responderam.
Renda mensal da família	50% até 1 Sal. Mínimo (SM); 41% > 1 SM até 4 SM; 4% + 4 SM; 5% não responderam.
Membros da Família	48,62% até 3; 48,62% de 3 até 7; 0,92% de 8 até 10; 1,84% acima de 10.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nos dados evidenciados na Tabela 1, compreende-se que a maioria dos respondentes (97%), apresentam idades entre 14 e 18 anos. Com relação ao gênero, 53% são do sexo feminino enquanto que 47% são do sexo masculino. A divisão do gênero foi bem equilibrada, com predominância das mulheres. Quanto ao estado civil, percebeu-se que a maioria dos respondentes (97%) afirmaram estarem solteiros. Na análise com relação ao ano do ensino médio que estão cursando, identificou-se que 39% estão no primeiro ano, 35% para

os do segundo ano e por fim 26% para do terceiro ano. Na análise da variável atividade remunerada, foi possível verificar que a maioria dos respondentes (87%) não exercem nenhum tipo de trabalho remunerado. Ressalta-se que esse percentual se dá ao fato de que a maioria ainda morarem com os pais, sendo assim sustentados por eles e ainda por se apresentarem em grande parte na faixa etária de 14 a 18 anos, entre outras variáveis observadas nas tabelas acima apresentadas. Quanto a renda familiar, observou-se que 50% apresentaram uma renda de até 1 salário mínimo, assim com essa renda fica difícil uma família grande sustentar o jovem no ensino superior. No que diz respeito à quantidade de membros da família que residem com os respondentes, pôde-se observar que 48,62% moram com até 3 pessoas, número semelhante aos respondentes que residem de 3 a 7 pessoas.

Após a análise da primeira seção da pesquisa, ficou evidente um perfil jovem encontrado entre os respondentes, onde esses se encontram em sua maioria entre 14 e 18 anos de idade com um equilíbrio entre os gêneros, onde a maioria são solteiros e sem atividade remunerada e ainda foi possível verificar uma renda familiar de até um salário mínimo.

4.2 Decisões de Consumo

A Tabela 2 evidenciou que 69% costumam realizar suas compras à vista. Ressalta-se que mesmo não apresentando em sua maioria atividade remunerada (Tabela 1), esses se mostraram com perfis controlados, ou seja, não recorrendo a outros meios que pudessem levá-los a um desequilíbrio financeiro principalmente por não apresentarem remuneração.

Tabela 2 – Forma de Realização de Compras

Costume em realizar compras?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
À Vista	75	69%
Cartão de Crédito	31	28%
Não responderam	3	3%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes no que diz respeito ao motivo pelo qual realizam suas compras, a Tabela 3 demonstrou que a maioria (82,57%) afirmaram por terem necessidade. Tem-se uma população consciente naquilo que diz respeito à variável necessidade e não apenas a questão do consumismo desenfreado, deixando-se levar por um impulso, pelo prazer, simples satisfação do ego ou até mesmo pelo motivo de estar em promoção.

Tabela 3 –Motivação de compras

Qual a motivação para comprar?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Por necessidade	90	82,57%
Por Prazer	15	13,77%
Por impulso	2	1,83%
Promoção	2	1,83%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 4 buscou analisar uma situação de gestão do próprio dinheiro, onde foi indagado um recebimento de um bônus e por quanto tempo conseguiria viver e assim foi possível perceber que 54% viveria de 1 a 6 meses com essa quantia seguidos por 43% dos respondentes que não conseguiriam nem passar o primeiro mês.

Tabela 4 –Gestão do dinheiro

Se você ganhasse um bônus de R\$500/mm, por quanto tempo você conseguiria viver?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
De um a seis meses	59	54%
Não conseguiria um mês	47	43%
Acima de um ano	2	2%
Um ano	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação à forma como os respondentes realizam os controles de seus gastos, a Tabela 5 evidenciou que 55% se utilizam de anotações no bom e velho caderno, os mais ligados a tecnologia (28%) acessam aplicativos no celular e 6% utilizam as planilhas do Excel. Resultados esses que mostraram positivos na questão da forma de controles, apesar da maioria ainda realizarem de forma rústica, quando na verdade temos um mundo de tecnologias a favor.

Tabela 5 –Forma de controle de gastos

Como controla seus gastos mensais?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Anotações em caderno	60	55%
Em aplicativos no celular	30	28%
Não responderam	12	11%
Planilha no Excel	7	6%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da variável que diz respeito à estratégia para adquirir algo que apresente um valor maior, a Tabela 6 evidenciou que dentre as mais utilizadas estão o planejamento com antecedência (41,28%) e a velha tática de dar uma entrada no ato da aquisição (30,28%).

Tabela 6 –Estratégia de compras

Qual a sua estratégia quando deseja adquirir algo que apresente um valor maior?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Planejo-me com antecedência	45	41,28%
Geralmente, já tenho uma parte para dar de entrada	33	30,28%
Busco parcelar	21	19,27%
Parcelo ao máximo	10	9,17%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação a influência acerca de propagandas, programa de TV, entre outros meios de comunicação, percebeu-se segundo a Tabela 7 que 93,58% afirmaram que esses meios exercem uma influência com relação ao consumo.

Tabela 7 –Influência de propagandas de TV

Acredita que propagandas/programas de TV influenciam o consumo?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim	102	93,58%
Não	5	4,59%
Não responderam	2	1,83%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na questão que diz respeito ao endividamento, observou-se na Tabela 8 que 93% não se consideram endividados, a ausência de dívidas pode ser ligada a alguns quesitos anteriores, que demonstraram em sua grande maioria realizarem compras à vista e por necessidade e ainda fazendo um planejamento daquilo que desejam adquirir.

Tabela 8–Endividamento

Você se considera endividado?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Não	101	93%
Sim	8	7%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao final dessa seção, foi possível constatar algumas variáveis ligadas a questão do consumo, onde os respondentes em grande maioria se mostraram como pessoas seguras, controladas, organizadas e distantes de um consumismo desequilibrado que levariam a situações comprometedoras e muitas vezes difícil de contornar.

4.3 Nível de Educação Financeira dos Respondentes

De acordo com os dados apresentados na Tabela 9 abaixo, foi possível detectar que todos os respondentes consideram a educação financeira como essencial e importante. Ressalta-se que esse diagnóstico casa com as situações apresentadas anteriormente na seção dois, onde a maioria demonstrou-se como uma população consciente tanto na questão do consumismo como na forma de controle e planejamento e assim percebe-se claramente essa importância atribuída por esses respondentes.

Tabela 9–Consideração acerca da educação financeira

Como você considera a Educação Financeira:		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Essencial	73	67%
Importante	36	33%
Pouco importante	0	0%
Sem importância	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo dados apresentados na Tabela 10, percebeu-se que 50% afirmaram que a escola proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre educação financeira, 24% afirmaram que a escola promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática e 20% ofertado através de outras disciplinas.

Tabela 10– Grade curricular e metodologia relacionadas a educação financeira.

A escola oferece em sua grade curricular metodologias que abordem conceitos relacionados a educação financeira?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim, há uma disciplina específica.	55	50%
Sim, promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando o tema.	26	24%
Sim, oferece o conteúdo inserida em outras disciplinas.	22	20%
Não	6	6%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando indagados sobre a educação financeira ser instrumento indispensável no auxílio ao desenvolvimento econômico, a Tabela 11 demonstrou que a maioria (93,58%) concordaram plenamente.

Tabela 11–Considerações acerca da educação financeira no auxílio do desenvolvimento econômico.

Você considera a educação financeira um instrumento indispensável para auxiliar no desenvolvimento econômico?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	102	93,58%
Concordo parcialmente	6	5,50%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	1	0,92%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 12, percebeu-se que 84% dos respondentes concordaram plenamente com a citação do autor Pinheiro(2013), que enfatiza que a educação financeira é importante em todas as etapas da vida, fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Tabela 12–Importância da educação financeira em todas as etapas da vida

<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	92	84%
Concordo parcialmente	16	15%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	0	0%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da Tabela 13, foi possível verificar que 80% concordaram plenamente que a educação financeira também pode ser realizada através da família, da escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios divulgados.

Tabela 13–Aquisição da educação financeira

A educação financeira pode ser realizada através de estratégias na família, na escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	87	80%
Concordo parcialmente	21	20%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da questão da inserção da educação financeira nos primeiros anos escolares, a Tabela 14 evidenciou que maioria (80,73%) dos respondentes concordaram.

Tabela 14–A educação financeira deve ser inserida nos primeiros anos escolares

Você acredita que a educação financeira deve ser inserida nos primeiros anos escolares?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim, esses conceitos deveriam ser implantados	88	80,73%
Sim, mesmo implantado nos primeiros anos escolares só influenciará parcialmente na fase adulta	15	13,76%
Não, esse tipo de conhecimentos implantado inicialmente não os tornará um adulto consciente	5	4,59%
Não responderam	1	0,92%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após análise dessa seção, identificou-se entre os respondentes que eles apresentaram um entendimento positivo que reflete com os resultados apresentados em seções anteriores, onde a maioria compreendeu que a educação financeira é um instrumento essencial em suas vidas, que contribui ativamente para a organização e o bom desempenho das finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de PE.

Com relação a análise do nível de educação financeira obtido, foi possível perceber entre os respondentes que eles consideraram como essencial e importante, afirmando que conhecimentos financeiros é algo fundamental para a compreensão da saúde financeira, principalmente para o entendimento das atuais alterações advindas da conjuntura econômica. Esse conhecimento é adquirido em boa parte na escola, onde a mesma proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre o tema como também promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática. Ressalta-se que esse conteúdo relacionado com essa área só é ofertado apenas no último ano do ensino médio, assim alunos do 1º e 2º anos ficaram desprovidos dessas informações fundamentais que já deveria ter sido introduzida desde as primeiras rotinas escolares. Apesar desse conhecimento limitado para alguns alunos, esses demonstraram um certo conhecimento acerca da educação financeira como forma de auxílio no desenvolvimento econômico.

Observou-se também interesses por aspectos financeiros, como mercado de investimentos, poupança, consumo consciente e planejamento financeiro.

Diante o cenário apresentado, constatou-se que a maioria dos respondentes não indicaram um diagnóstico que demonstrasse atributos de um consumismo desenfreado, pelo contrário, demonstraram situações de organização realizada através de anotações no caderno que levam a um planejamento principalmente quando desejam adquirir algo de valor superior.

Percebeu-se de forma geral um nível de conhecimento favorável entre os respondentes acerca dessa temática, onde esses apresentaram uma influência positiva na compreensão de conceitos relacionados a educação financeira, e dessa forma contribuindo para formação de cidadãos informados financeiramente e assim contribuindo para uma diminuição do índice de inadimplências. Enfatizam ainda que esse tema é importante em todas as etapas da vida, fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Este estudo limitou-se apenas a pesquisar uma única escola, assim sugere-se como futuras pesquisas, estender o maior número de escolas possíveis envolvendo tanto a rede pública, municipal como também as redes particulares, assim podendo realizar comparações entre as diferentes grades curriculares presentes no ensino médio.

Desse modo, a presente pesquisa contribui para ampliar o consumo consciente, contribuindo para a disseminação da educação financeira, abordando a utilização de meios

capazes de auxiliarem um planejamento financeiro capaz de proporcionar um equilíbrio financeiro seguro e saudável.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de; BONATTO, Heitor. Educação Financeira e Endividamento. In: **artigo, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE** – Porto Alegre, RS, 2010.

Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública.** Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Dissertação de Mestrado, 2009.

LACERDA, Lílian Izabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais: educação financeira dos universitários de Campina Grande-PB. 2016.** Trabalho de Conclusão do curso de Ciência Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. 2017.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014..

PINHEIRO, R. P. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais.** Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, São Paulo, 2013.

SANTOS, Juliana Palmeira dos. **Educação financeira no âmbito escolar: um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB.** Trabalho de Conclusão do curso de Ciência Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. 2017.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP.** Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 30 de mar. 2017.